AUDITORIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Profa Ms. Graciele de Matia – Faculdades Pequeno Príncipe
Profa Dra. Gabriela Eyng Possolli – Faculdades Pequeno Príncipe
Eva Eliane Odovane Emery – Faculdades Pequeno Príncipe
Pauliane Machado Castanho – Associação Beneficente de Londrina

RESUMO
A auditoria de enfermagem inseriu-se no cotidiano das instituições de saúde visando os aspectos qualitativos da assistência necessária ao paciente, os processos internos e as faturas hospitalares. Faz-se necessário a análise do prontuário, pois permite avaliar o cuidado prestado, fornece subsídio para a implantação e gerenciamento de uma assistência de qualidade. O objetivo desse estudo foi: Analisar nas publicações, a relação da auditoria de enfermagem como ferramenta para melhoria da qualidade de assistência, no período de 2003 a 2013. A Metodologia utilizada foi a Revisão integrativa, este método de pesquisa permite a síntese de vários estudos publicados, desenvolvidos em seis fases metodológicas utilizando a proposta por Souza, Silva e Carvalho (2010). Como principais resultados o estudo compreendeu a relação da auditoria de enfermagem como ferramenta para qualidade da assistência. O enfermeiro é um profissional habilitado para atuar como auditor na equipe de enfermagem, é necessária qualificação específica. Pode atuar sugerindo modificações nas rotinas institucionais, fornecendo a educação continuada, gerenciando a equipe de enfermagem com propósito de qualificar o cuidado.

Palavras chave: Auditoria de Enfermagem; Qualidade da Assistência à Saúde; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A auditoria teve origem na área contábil. Com o passar dos anos esta pratica recebeu diretrizes com intuito de atender as necessidades das grandes empresas, surgindo assim na área da saúde, onde aparece registro de trabalhos realizados a partir de 1918 nos Estados Unidos. Pode-se entender a auditoria como um processo de investigação sistemático, em que são obtidas e analisadas evidencias que permitam ao auditor pronunciar-se sobre a conformidade de uma situação vigente com os critérios de comparação selecionados e comunicar seus resultados aos usuários interessados (FARACO, ALBUQUERQUE 2006).

A auditoria de enfermagem inseriu-se no cotidiano das instituições de saúde, visando os aspectos qualitativos da assistência necessária ao paciente, os processos internos e as faturas hospitalares. É um processo que avalia as atividades de enfermagem pela análise do prontuário. Sendo um instrumento importante, o prontuário possibilita avaliar a conformidade da assistência prestada ao paciente, seguindo itens cobrados na fatura hospitalar. Também é possível verificar, baseando-se no prontuário, a organização do processo e subsidiar aos profissionais orientações de suas atividades, incentivando a reflexão individual e da equipe, a fim de direcionar a educação continuada. O prontuário deve refletir toda a assistência prestada fidedignamente, a fim de fundamentar a avaliação do mesmo pela equipe de auditoria. Prontuários preenchidos erroneamente, incompletos e inconsistentes tanto dificultam a auditoria hospitalar como podem ocasionar glosas e até mesmo, gerar retrabalhos e gastos desnecessários. Desta forma, o enfermeiro pode sinalizar as inadequações do processo assistencial.

Ao abordar o assunto da qualidade da assistência em saúde é comum ouvir que grande parte dos clientes, usuários dos serviços de saúde estão insatisfeitos. Pode ser que a cada dia que passa, estes clientes estão mais convictos dos seus direitos e exigindo o grau máximo de excelência no seu atendimento. A necessidade de garantir resultados positivos e clientes satisfeitos, num mercado competitivo, requer qualidade na forma de atuar (CAMELO *et al*, 2009). A qualidade dos serviços de saúde procura oferecer subsídios às instituições de forma a garantir ao cliente que toda organização esteja voltada para ampliar os cuidados e benefícios e reduzir os riscos.

O presente trabalho propõe-se a discutir qual a importância da auditoria de enfermagem para os serviços de saúde e quais as contribuições que pode favorecer para a qualidade da assistência. Diante do exposto faz-se o seguinte questionamento: Como a auditoria de enfermagem pode contribuir para a qualidade da assistência? A partir dessa pergunta geradora o objetivo geral do estudo foi o seguinte: Analisar nas publicações, a relação da auditoria de enfermagem como ferramenta para a melhoria da qualidade de assistência, no período de 2003 a 2013.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Para atingir o objetivo do estudo proposto foi realizada uma revisão de literatura utilizando a abordagem qualitativa. A principal vantagem deste tipo de estudo é permitir a investigação através da pesquisa e materiais já elaborados, possibilitando o aprimoramento de ideias e conceitos, provenientes de artigos científicos, teses e dissertações (GIL, 2006). A revisão integrativa objetiva a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática profissional a partir de um assunto pré-estabelecido. A síntese de informações técnicas a respeito de um determinado assunto pode ser uma

ferramenta útil, pois visa apontar temas do conhecimento que precisam ser aprofundados com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de vários estudos publicados, além de possibilitar a obtenção de conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Trata-se de um método de pesquisa relevante para a área de enfermagem e da saúde em geral, pois geralmente os profissionais não têm tempo disponível suficiente para a realização de estudos aprofundados (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

2.1 PRIMEIRA FASE: ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA

Segundo MENDES, SILVEIRA e GALVÃO (2008, p. 4), descrevem o processo de elaboração da revisão integrativa, se inicia com a definição de um problema e a formulação de uma hipótese ou questão de pesquisa que apresente relevância para a saúde e enfermagem. A partir desta consideração foi formulada para este estudo a seguinte questão norteadora: **Como a auditoria de enfermagem pode contribuir para a qualidade da assistência?**

2.2 SEGUNDA FASE: BUSCA OU AMOSTRAGEM NA LITERATURA

Os critérios adotados para a seleção dos artigos foram: artigos disponíveis na integra na internet em revistas científicas, publicações nos idiomas português e espanhol, no período entre 2003 a 2013, que retratam a auditoria de enfermagem como ferramenta para a qualidade da assistência. As palavras chaves para a busca dos artigos foram: auditoria de enfermagem e qualidade da assistência.

Utilizando-se destas palavras individualmente, obteve-se um total de 463 publicações nas bases de dados, Bireme, BVS e Scielo, no período de 01 de abril a 15 de setembro 2014. Os critérios de exclusão foram: Teses e dissertações, artigos em outras línguas que não português e espanhol, fora do período estabelecido, não relacionado ao tema, artigos somente com o resumo disponível.

2.3 TERCEIRA FASE: COLETA DE DADOS

Para extrair os dados dos artigos selecionados, faz-se necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Como filtro de pesquisa utilizou-se os critérios de inclusão citados na etapa anterior, obtendo como resultados de busca na base de dados, Bireme, BVS e Scielo com as palavras chaves, definidas um total de 463 publicações, destas na Scielo 209, BVS 90 e Bireme 164. Para a seleção dos artigos realizou se leitura dos resumos com objetivo de classificar amostra, destas 42 eram teses, 6 artigos estavam em língua inglesa, 71 artigos o ano de publicação não condiziam com o ano desejado, 338 o tema não condizia havia redundância ou apenas o resumo disponível, 04 artigos de revisão bibliográfica, finalizando com 22 artigos para análise.

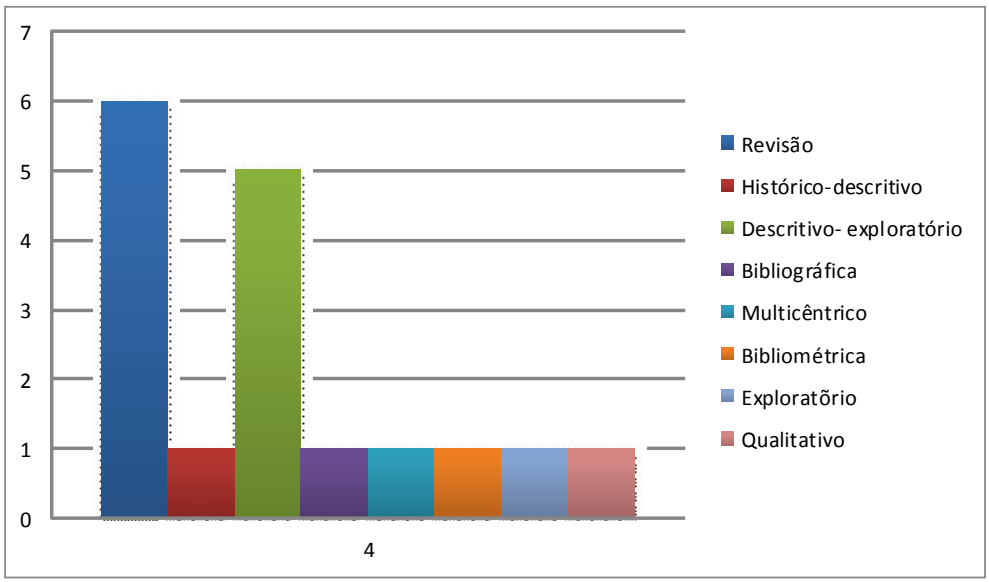
2.4 QUARTA FASE: ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Na busca dos artigos para esta revisão integrativa, foi possível levantar a seguinte proporção anual, em 2004 foram publicados 9% artigos referentes a temática, em 2006 foram publicados 4%, em 2007 capturou-se 9% e em 2008 9% da amostra, 2009 constituíram 14% artigos, 2010 divulgou se 14% artigos, em 2011 apanhou se 14%, em 2012 18% e em 2013 9%

artigos da amostra referente a temática. Na análise relacionada à base de dados verificou-se que foram capturados na base de dados Scielo 16 (72%) artigos, já na base de dados BVS foram selecionados 3 (14%) e na biblioteca virtual Bireme 3 (14%) artigos da amostra na presente revisão integrativa.

Na analise referente ao tipo de pesquisa foi possível verificar que 5 (23%) dos artigos são de abordagem descritivo-exploratório, 4 (18%) descritivo, 6 (27%) de revisão e equivalendo a 1 (4,5%) dos artigos foram com abordagem bibliográfica, multicêntrico, bibliométrica, exploratório e qualitativo (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 1 - Número de publicações relacionadas à abordagem metodológica

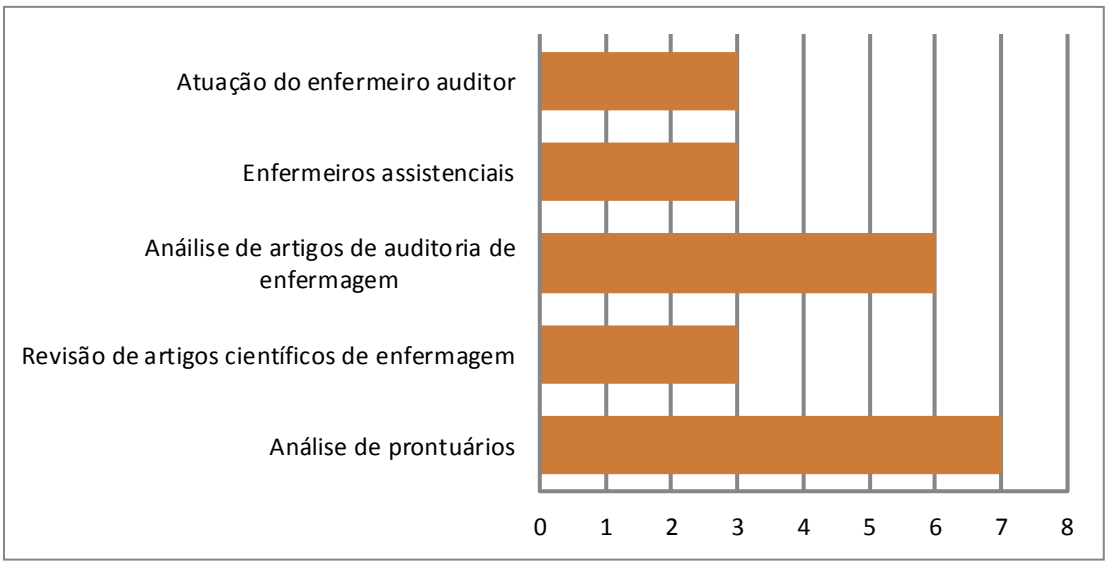


Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Por meio da pesquisa foi possível levantar o número de publicações relacionadas aos periódicos, nas Revistas Eletrônica de Enfermagem e Cuidado é fundamental 2 (10%) artigos em cada, a Revista Brasileira de Enfermagem publicou 6 (30%) artigos referentes a temática. Já as Revistas da Escola de Enfermagem da USP, Revista de Administração em Saúde, Revista de Enfermagem da UFSM, Revista Enfermagem UFPE, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Baiana de Saúde Pública, Revistada Rede Enfermagem do Nordeste e RESEARCH publicaram 1 (5%) artigo em cada, enquanto a Revista arquivos de Ciências da Saúde, Acta, Aquilan e Revista Texto & Contesto também publicaram 1 (5%) artigo referentes a temática.

Através da pesquisa foi possível classificar os participantes da pesquisa em que: 7 dos artigos (32%) divulgaram que foram utilizados prontuários para coleta de dados, 3 artigos (13%) destacaram revisão de artigos científicos nacionais de enfermagem, 6 (28%) de análise de artigos que expressaram a auditoria de enfermagem, 3 dos artigos (13%) relatam a atuação de enfermeiros assistenciais e 3 (13%) dos artigos noticiou a atuação do enfermeiro na auditoria interna e externa (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2 – Número de publicações relacionadas aos participantes do estudo



Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

2.5 QUINTA FASE: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta etapa tem a finalidade de expor as principais ideias obtidas a partir da comparação, análise e síntese dos resultados dos artigos selecionados para o trabalho (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Segundo Pinto e Melo (2010), a auditoria foi incorporada à Saúde a partir do século XX, diante da necessidade de uma ferramenta que, possibilitasse através da revisão de prontuários e registros, uma avaliação da qualidade da assistência. Em consequência disso, a auditoria foi agregada em hospitais e operadoras de planos de saúde, como um instrumento para alterar e redefinir processos de trabalho, direcionando o foco em qualidade da assistência. (DIAS *et al*, 2011).

De fato, esta discussão também ganhou evidência e com a leitura dos artigos e análise dos mesmos foi possível estabelecer as categorias relacionadas a auditoria de enfermagem e qualidade da assistência. Foram estabelecidas as seguintes categorias para discussão:

Categoria I – Auditoria de enfermagem: Instrumento de avaliação da qualidade da assistência;

Categoria II – Auditoria de enfermagem: Ferramenta de educação continuada;

Categoria III – Auditoria de enfermagem: Avaliação e definição dos processos de trabalho

2.5.1 Auditoria de enfermagem: Instrumento de avaliação da qualidade da assistência

A proposta dos serviços de saúde é oferecer atendimento adequado, prezando pela efetividade e qualidade. Frente a isto, identificamos a área da enfermagem intimamente relacionada ao cuidado, cujo profissional está vinculado ao paciente em período integral durante a assistência. (CAMELO, *et al.,* 2009).

A auditoria em saúde tem sido bastante utilizada atualmente, como uma ferramenta para avaliação da qualidade da assistência prestada, quanto para o controle e regulação, direcionada ao gerenciamento dos gastos dos serviços de saúde realizados, permitindo ao auditor, a análise qualitativa e quantitativa das informações (PINTO e MELO, 2010). O exercício da auditoria médica e de enfermagem tem a finalidade de "garantir a qualidade no atendimento ao cliente, evitar desperdícios e auxiliar o controle dos custos" (PAIM e CICONELLI, 2007, p. 90).

Nesse contexto, Facaro, Albuquerque (2004) e Passos *et al* (2012) definem a auditoria de enfermagem como: avaliação sistemática da qualidade da assistência de enfermagem prestada ao cliente pela análise dos prontuários, acompanhamento do cliente *in loco* e verificação da compatibilidade entre o procedimento realizado e os itens que compõem a conta hospitalar cobrados.

Vieira e Sana (2013), afirmam que os desafios com surgimento e inserção da auditoria no cenário da saúde, foi à resistência de profissionais que alegavam que a confecção de relatórios extensos e detalhados exigia tempo considerável cuja prática da assistência não permitia, além da percepção de que o cuidado de enfermagem seria impalpável. No entanto, o objetivo do progresso da auditoria tem como foco a efetiva comunicação entre paciente, equipe multidisciplinar e instituição, proporcionando a redução de erros assistenciais.

Para Paim e Ciconelli (2007), uma questão importante em quanto à atenção sobre a qualidade dos serviços em saúde, está relacionada diretamente com a evolução e desenvolvimento de novos procedimentos e tecnologias. Para eficácia da auditoria exige que esta seja executada baseada em evidências, com fundamentação, conhecimentos consistentes e aprimoramento constante.

Na enfermagem, a auditoria promove a indicação de inconsistência, reestruturando as práticas. Sua aplicação almeja: diminuição de glosas, estabelecimento de procedimentos, rotinas e manuais de padrões de assistência, e acompanhamento financeiro. (SCARPARO *et al*, 2010).

Nesse sentido, ressalta-se a importância do registro da equipe de enfermagem, fundamental ao processo de auditoria, que utiliza como instrumentos o controle e a analise de registros considerado o meio mais seguro para se comprovar e receber o valor gasto da assistência prestada, evitando glosas. As glosas são aplicadas quando qualquer situação gerar duvidas em relação as regras e praticas adotadas pela instituição de saúde, sendo definida como o cancelamento ou recusa parcial ou total, de orçamento e/ou pagamento considerados ilegais ou indevidos, ou seja, esta relacionada aos itens que o auditor da operadora de plano de saúde não considera cabível para pagamento (SILVA *et al*, 2012).

Quanto à anotação de enfermagem, a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986 em seu Art. 14(10), ressalta a incumbência a todo pessoal de enfermagem da necessidade de anotar no prontuário do paciente todas as atividades da assistência de enfermagem, devendo organizar os documentos referentes ao paciente em relação a Enfermagem (SILVA *et al*, 2012). Versa *et al* (2012) descreve a prescrição de enfermagem como instrumento que auxilia tanto no diagnóstico situacional do setor/serviço, quanto na aplicação de ações educativas principalmente sobre realização correta da prescrição de enfermagem.

> A anotação é dentre as formas mais importantes de comunicação da enfermagem, levando em conta que tem como finalidades: estabelecer uma efetiva comunicação entre a equipe de enfermagem e os demais profissionais envolvidos no cuidado ao ser humano; servir de base para a elaboração do plano assistencial ao paciente; constituir fonte de subsídios para a avaliação da assistência prestada; servir para acompanhar a evolução do paciente; constituir documento legal, tanto

> para o paciente quanto para a equipe de enfermagem referente à assistência prestada; contribuir para a auditoria de enfermagem e colaborar para o ensino e pesquisa em enfermagem. (SETZ E D'INNOCENZO, 2009, p.314).

Silva *et al* (2012) descreve que a anotação de enfermagem deve ser valorizada, uma vez que é um dos meios para avaliar o cuidado prestado ao cliente, a partir da adoção de indicadores de qualidade que mensuram tanto o processo como os resultados da assistência de enfermagem, existindo correlação positiva entre os registros e a qualidade do cuidado.

Fica evidente, que através da avaliação dos registros de enfermagem é possível determinar a visão crítica, compreender e projetar a execução do cuidado, como objetivo de atentar para qualidade da assistência, gerenciando a equipe de assistência. (FERREIRA *et al*., 2009).

Nassar, Porto (2011) e D' Inocenzo, Adami, Cunha (2006) ressaltam que a assistência e o cuidado não é uma função a ser exercida isoladamente, deve estar diretamente associado à qualidade, gerando melhoria na relação custo-qualidade do cuidado na instituição de saúde. A qualidade não deve ser entendida como uma meta, mas sim como um processo contínuo.

A auditoria, dentre suas perspectivas, tem a principal finalidade de identificar irregularidades de enfermagem, fomentar as práticas, sugerindo um processo de correção e educação. Apesar da esfera contábil e financeira que a auditoria em saúde agregou na atualidade, ha tendência do crescimento do em priorizar o cliente, usuário da saúde, oferecendo qualidade nos serviços (SANTOS *et al*, 2012). Ainda tratando desta temática o que se busca atualmente é a auditoria da qualidade da assistência com redução de custos, agregando valores financeiros aos valores qualitativos. Esta qualidade pode ser descrita como a adequação de um produto/serviço às necessidades de uso da clientela, além da satisfação às expectativas e exigências do usuário/cliente (RIOLINO, KLIUKAS, 2003).

Barbosa e Melo (2008) acreditam que a qualidade da assistência de enfermagem é algo a ser almejada todos os dias, ao desenvolver todo e qualquer tipo de atividade voltada à recuperação do paciente, preocupando não somente com o "fazer" e sim no "fazer bem feito".

2.5.2 Auditoria de enfermagem: Ferramenta de educação continuada

A auditoria de enfermagem abrange uma vasta área de atuação, dentre as diversas atividades do enfermeiro auditor, destaca-se o serviço realizado junto à educação em serviço, em que se atua de modo promissor, quanto à melhoria da qualificação da assistência prestada ao paciente, pois como processo permanente de educação, complementa a formação básica, objetivando atualização e melhor capacitação de pessoas e grupos, frente às mudanças técnico-científicas. Deste modo, enfermeiras educadoras devem continuamente examinar e desenvolver o conteúdo já existente e, introduzir novas metas, conteúdos e métodos de ensino que alcancem as necessidades das pessoas a quem servem (PEREIRA *et al*, 2010).

A educação é um fenômeno social e universal, uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de toda a sociedade (...). Referindo esta definição de educação com a enfermagem compreende-se que em todas as ações dos profissionais, estão inseridas nas ações educativas. Dessa forma, há a necessidade de promover efetivamente oportunidades de ensino, fundamentadas na conscientização do valor da educação como meio de crescimento dos profissionais da enfermagem, também o reconhecimento desses na função

educativa no desenvolvimento do processo de trabalho, pois para isso, o conhecimento é um instrumento do agir na práxis e esse embasa suas ações (PEREIRA *et al*, 2010).

O enfermeiro auditor desenvolve um importante papel, o de orientador do enfermeiro assistencial e sua equipe para manter qualificação do cuidado do paciente. A avaliação e o planejamento são artifícios indispensáveis dentro desse contexto e nota-se, que o enfermeiro auditor possui esse perfil educador (PEREIRA *et al*, 2010). Já Valença *et al* (2013) ressalta que o enfermeiro como educador, deve participar da interação interdisciplinar e multiprofissional, contribuindo para o bom entendimento e desenvolvimento da auditoria de enfermagem e auditoria em geral, contudo, sem delegar ou repassar o que é privativo do enfermeiro auditor.

Para Paim e Ciconelli (2007), o processo de auditoria é considerado um processo de investigação sagaz, tanto em aspectos quantitativo quanto qualitativo, vêm a ser um conjunto de técnicas, cuja aplicação permite a realização de diagnósticos, prognósticos e recomendações. Trata-se de um método de análise das ações sendo uma forma de avaliar, evidentemente importante para o alinhamento e redirecionamento das ações (...) alertar sobre problemas, deficiências e direcionar e alternativas de correções ou prevenções (FARACO, ALBUQUERQUE, 2004).

Quanto a analise de prontuários, é de extremamente importante, pois auxilia o levantamento de problemas e desvios, contribui diretamente com a orientação da equipe e da instituição, quanto ao registro apropriado, inclusive como respaldo ético e legal. (SCARPARO *el al* ,2010). Para Pinto e Melo (2010) "a auditoria, se entendida como um processo educativo fornece subsídio para a implantação e gerenciamento de uma assistência de qualidade".

> A auditoria não deve ser entendida como um método de fiscalização, punitivo, repressivo, e sim deve ser encarada como um processo positivo e educacional. Percebemos que possibilita, também, o crescimento profissional já que pode redimensionar as ações depois de verificados os potenciais e estrangulamentos destas. (FACARO e ALBUQUERQUE, 2004).

Desta forma, a auditoria pode ser vista como um processo educativo onde não se busca o responsável pela falha, mas sim se questiona o porquê do resultado adverso, esta mudança de referencial estimula a participação da equipe na detecção e busca de soluções (RODRIGUES, PERROCA, JERICÓ, 2004).

2.5.3 Auditoria de enfermagem: Avaliação e definição dos processos de trabalho

Atualmente a concepção de auditoria refere-se à análise das atividades realizadas pela equipe de enfermagem, através do prontuário em geral, principalmente das anotações, tendo em vista a qualidade da assistência prestada. Incluindo a condição de reduzir custos, conciliando a qualidade do cuidado prestado com a sustentabilidade financeira da instituição de saúde (LUZ, MARTINS, DYNEWICZ, 2007). A atuação da enfermagem vem tomando novas dimensões, ao longo dos anos e, mostrando sua importância nas instituições hospitalares e operadoras de planos de saúde, mesmo havendo variações nos tipos de auditorias executadas, essas objetivam a qualidade no atendimento pela organização dos serviços hospitalares. (PEREIRA *et al*, 2010).

Quanto ao perfil, o auditor em enfermagem devera possuir conhecimento técnico, saber ouvir e calar quando necessário, tendo sempre sigilo e discrição, autonomia e independência; domínio do julgamento profissional; imparcialidade
e objetividade (SILVA *et al*, 2012)

Faraco, Albuquerque (2004) e Padilha, Matsuda (2011) descrevem que a auditoria pode ser classificada em: retrospectiva ou operacional. A auditoria retrospectiva tem como sua precursora Maria Phaneuf, nos Estados Unidos. É a auditoria realizada após a alta do paciente, em que se utiliza o prontuário para a avaliação; portanto, os dados obtidos não reverterão em benefício deste paciente diretamente. A auditoria operacional ou concorrente tem como sua precursora no Brasil, Lourdes Torres de Cerqueira. Esta auditoria é realizada enquanto o paciente está hospitalizado ou em atendimento ambulatorial. Este método envolve a análise e avaliação dos registros de enfermagem (inclusive do processo de enfermagem), entrevista com o cliente e/ou familiares, observação do cliente (*in loco*), por meio da observação direta e da análise de documentos.

Conforme consta na Resolução nº 266/2001, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), este profissional, enquanto auditor no exercício de suas atividades deve organizar, dirigir, planejar, coordenar e avaliar, prestar consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre os serviços de enfermagem; deve ainda ter uma visão holística, abrangendo qualidade de gestão, qualidade de assistência e quântico-econômico-financeira, visando sempre o bem-estar do ser humano. A auditoria ainda é uma área onde não há muitos enfermeiros atuando. Como o leque de possibilidade de atuação da enfermagem é muito amplo, há a necessidade de direcionamento e orientação aos futuros enfermeiros quanto à importância de sua contribuição e dos benefícios para a sociedade. (SANTOS *et al*, 2012).

A auditoria de enfermagem é o processo que avalia as atividades dessa área e não restringe o papel do enfermeiro auditor, já que este pode atuar nas mais diversas áreas da auditoria quando integrar uma equipe de Auditoria em Saúde, como define a Resolução nº 266/01 do COFEN, seguem as principais áreas:

- Atuar no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- Atuar na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem;
- Atuar na construção de programas e atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos, particularmente daqueles prioritários e de risco;
- Atuar na elaboração de programas e atividades da educação sanitária, visando a melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- Atuar em todas as atividades de Competência do Enfermeiro e Enfermeiro Auditor, de conformidade com o previsto nas Leis do Exercício da Enfermagem e Legislação pertinente;
- O Enfermeiro Auditor deverá estar regularmente inscrito no COREN da jurisdição onde presta serviço, bem como ter seu título registrado, conforme dispõe a Resolução COFEN n.o: 261/01;
- O Enfermeiro Auditor tem autonomia em exercer suas atividades sem depender de prévia autorização por parte de outro membro auditor, Enfermeiro, ou multiprofissional;

- O Enfermeiro Auditor, para executar suas funções de Auditoria, tem o direito de acesso ao prontuário do paciente e toda documentação que se fizer necessário;
- O Enfermeiro Auditor, no cumprimento da sua função, tem o direito de visitar/entrevistar o paciente, com o objetivo de constatar a qualidade do serviço de Enfermagem prestado. Se necessário, acompanhar os procedimentos prestados no sentido de dirimir quaisquer dúvidas que possam interferir no seu relatório.

Scarparo e Ferraz (2008) sinalizam para a necessidade de se clarear a concepção, os métodos, a finalidade e os parâmetros legais que sustentam, na prática, a auditoria de enfermagem, contribuindo, assim, para a sistematização do trabalho do enfermeiro auditor.

A liderança é uma das principais competências do enfermeiro, para a gerência dos processos de trabalho, coordenação e articulação das atividades, que envolvem a produção do cuidado em enfermagem, bem como dos profissionais, que as desempenham. Desta forma, torna-se necessária uma visão voltada para o gerenciamento dentro da diversidade de funções, que executa o auditor, para que ele desempenhe com maior facilidade suas ações (PEREIRA *et al*,2010).

2.6 SEXTA FASE: APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA

O desenvolvimento deste estudo permitiu identificar aspectos da auditoria em saúde, como ferramenta essencial para o gerenciamento de processos, custos e principalmente para a qualidade da assistência. O enfermeiro auditor como integrante da equipe de saúde no desenvolvimento de suas atividades, possui a incumbência de planejar, organizar, guiar e avaliar novas tecnologias a serem incorporadas nos serviços de saúde. Utilizam-se estudos baseados em evidencias para subsidiar novas formas de assistência, resultando no sucesso das intervenções, qualidade de assistência, redução do custo e visando o bem-estar e satisfação dos clientes.

É necessária a elaboração de artigos para publicação descrevendo os vários cenários nos quais o enfermeiro auditor exerce a sua prática profissional, como fonte de reflexão e aprendizado, a fim de explorar esta temática. É relevante também rever as grades curriculares dos cursos de graduação em saúde e inserir os preceitos da auditoria na formação acadêmica, visto que a auditoria é descoberta pela grande maioria dos profissionais na inserção no mercado de trabalho.

Para a presente revisão integrativa foi possível capturar 22 artigos, destes sete utilizaram prontuários como instrumento de análise e nove basearam-se em análise de artigos. O levantamento das informações mostrou que o maior volume de publicações utilizadas no presente trabalho se enquadra no período de 2009 a 2012, sendo englobados 13 dos 22 artigos selecionados, ou seja, três publicações por ano de 2009 a 2011, e quatro publicações em 2012. Isto se justifica devido ao tema ainda estar em expansão, sendo considerando bastante recente.

A Revista Brasileira de Enfermagem foi o periódico com seis artigos sobre o tema, considerando o foco do título, intimamente relacionado com a enfermagem e a qualidade da assistência. Quanto à base de dados de pesquisa, observa-se a concentração de artigos no Scielo, onde foram encontrados 15 títulos utilizados, em consequência da oferta de trabalhos encontrados na íntegra, relevantes sobre o tema, no período proposto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desta pesquisa foi compreender a relação da auditoria de enfermagem como ferramenta para a qualidade da assistência. Podendo ser utilizada para reflexão para profissionais de enfermagem e áreas afins, proporcionar novos estudos, pois atualmente dispomos de poucos estudos que abordam a auditoria em saúde e, em especial a auditoria da qualidade.

A auditoria tem tomado novos horizontes, conquistando e comprovando que suas atividades são de extrema importância para o sucesso dos resultados nos serviços de saúde. Por meio das analises dos artigos utilizados ficou claro que o enfermeiro é um profissional habilitado para atuar como auditor na equipe de enfermagem, porém é necessária qualificação específica, que deve iniciar na formação universitária, abordando a qualidade do cuidado e suas contribuições para a melhoria da relação custo-qualidade. O enfermeiro pode atuar sugerindo modificações nas rotinas institucionais, fornecendo a educação continuada, gerenciando a equipe de enfermagem com propósito de qualificar o cuidado.

A auditoria presa a transparência das ações por parte do executante dos serviços e da fonte pagadora. É necessário repensar nossos conceitos quanto a auditoria, pois não pode ser vista como punitiva e sim como uma ferramenta que permite um processo educativo e contínuo, que consiste fundamentalmente em motivar e orientar supervisionados na execução de atividades com base em normas, a fim de manter elevada qualidade dos serviços prestados. Acredita-se que este estudo venha a contribuir para o surgimento de pesquisas futuras sobre a auditoria de enfermagem e estimular a reflexão no contexto das instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L.R; MELO, M.R.A.C. **Relações entre qualidade da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura**. Rev Bras Enferm., Brasília, v.61, n.2, p.366-70, 2008.

CAMELO, S.H.H.; PINHEIRO, A; CAMPOS, D.; OLIVEIRA, T.L; **Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão de literatura.** Rev. Eletr. Enf. v.11, n.04, p.1018-25, 2009.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 266/2001**, de 5 de outubro de 2001. Aprova atividades de enfermeiro auditor. Diário Oficial da União 5 out de 2001.

DIAS, T.C.L; SANTOS, J.L.G; CORDENUZZI, O.C.P; PROCHNOW, A.G**. Auditoria em enfermagem:** revisão sistemática da literatura. Rev Bras Enferm., Brasília, v.64, n.5, p.931-7, 2011.

D'INNOCENZO, M; ADAMI, N.P, CUNHA, I.C.K.O. **O movimento pela qualidade nos serviços de saúde e enfermagem.** Rev Bras Enferm., Brasília, v.59, n.1, p.84-8, 2006.

GIl A. C.. **Como delinear uma pesquisa bibliográfica. In Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas; 2006. p. 59-86;

FARACO M.M., ALBUQUERQUE G. L. D., **Auditoria do método de assistência de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem. 2004.

FERREIRA, T.S; BRAGA, A.L.S; VALENTE, G.S.C; SOUZA, D.F; ALVES, E.M.C. **Auditoria de enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares.** Rev Aquichan**.** Chía, Colombia, v.09, n.01, p.38-49, 2009.

LUZ, A; MARTINS, A.P; DYNEWICZ, A.M. **Características de anotações de enfermagem encontradas em auditoria.** Rev. Eletr. Enf**.** v.09, n.02, p.344-361, 2007.

MENDES, K. D. S., SILVERA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Revista Texto & Contexto. Florianópolis. 2008.

NASSAR, P.R; PORTO, F. **Produção científica em auditoria em enfermagem na revista eletrônica de enfermagem**. R. pesq.: cuid. fundam. Online. V.03, n.02, p.1873-78, 2011.

PADILHA, E.F; MATSUDA, L.M. **Qualidade dos cuidados de enfermagem em terapia intensiva: avaliação por meio de auditoria operacional. Rev Bras Enferm**., Brasília, v.64, n.04, p.684-91, 2011.

PAIM, C.R.P; CICONELLI, R.M. **Auditoria do método de assistência de enfermagem**. Rev Adm em Saúde. São Paulo, v.9, n.36, p.85-92, 2007.

PASSOS, M. L. L., BORGES C. T., CAVALCANTE, M. P. T. GURGEL M. G., COSTA, M, S., ALVES, M. D. S. **Auditoria de enfermagem: conhecimento de profissionais em hospital público de referência**. REVRENE, Fortaleza/ CE, 2012.

PEREIRA, P. M., PETRY, P., PORTO, A. R., THOFEHRN, M. B. **A importância do enfermeiro auditor na qualificação da assitencia profissional.** Revista de Enfermagem UFPE. 2010.

PINTO, K.A; MELO, C.M.M. **A prática da enfermeira em auditoria em saúde**. Rev Esc Enferm USP., São Paulo, v.44, n.3, p.671-8, 2010.

RIOLINO, N. A., KLIUKAS. **Relato de experiências de enfermeiras no campo de auditoria de prontuário – uma ação inovadora.** Revista Nursig. 2003;65(6): 35-9;

RODRIGUES, V.A; PERROCA, M.G; JERICÓ, M.C. **Glosas hospitalares: importância das anotações de enfermagem.** Arq Ciênc Saúde. V.04, p.210-4, 2004.

SANTOS, C. A. D., SANTANA, E. D. J., VIEIRA, R. P., GARCIA, E. G., TRIPPO, K. V., **A auditoria e o enfermeiro como ferramentas de aperfeiçoamento do SUS.** Revista Baiana de Saúde Públuca. 2012.

SCARPARO, A. F., FERRAZ C. A. **Auditoria em enfermagem: identificando sua concepção e métodos.** Ver. Bras. Enferm. 2008; 61 (3): 302-305;

SCARPARO, A.F; FERRAZ, C.A; CHAVES, L.DMP; GABRIEL, C.S. Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.19, n.01, p.85-92, 2010.

STEZ, V.G, D'INNOCENZO, M.D**. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria**. Acta Paul Enferm. v.22, n.3, p.313-7, 2009.

SILVA, V. S. D. S., SILVA, L. M. S. D. S., DOURADO, H. H. M., NASCIMENTO, A. A. M. D., MOREIRA, T. M. M. **Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos.** Revista Brasileira de Enfermagem. 2012.

SILVA, J. A., GROSSI, A. C. M., HADDAD, M. C. L., MARCON, S. S. **Avaliação da qualidade das anotações de enfermagem em unidade semi-intensiva.** RESEARCH, 2012.

SOUZA M. T., SILVA M. D., CARVALHO R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein 2010; 8(1 Pt 1); 102-6.

VALENÇA, C. N., AZEVÊDO, L. M. N., OLIVEIRA, A. G., MEDEIROS, S. S. A., MALVEIRA, F. A. S., GERMANO, R. M. **A produção científica sobre auditoria de enfermagem e qualidade dos registros.** Revista de pesquisa Cuidado é fundamental. Rio de Janeiro, 2013.

VERSA, G. L. G. S, MURASSAKI, A. Y., SILVA, L. G., VITURI, D. W., MELLOW,. A., MATSUDA, L. M., **Avaliação da qualidade das prescrições de enfermagem em hospitais de ensino público**. Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre, 2012.

VIEIRA, R.Q; SANNA, M.C. **Auditoria de enfermagem em periódicos científicos internacionais no período de 1955-1972**. Rev Esc Enferm UFSM**.** Santa Maria, v.3, n.3, p.528-538, 2013